

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE
RESIDENTES E ESTAGIÁRIOS DO HOSPITAL REGIONAL TELECILA
FREITAS FONTES EM CAICÓ/RN

PRISCILA AMÍRIA DE OLIVEIRA ANTUNES

CAICÓ/RN

2021

PRISCILA AMÍRIA DE OLIVEIRA ANTUNES

**INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE
RESIDENTES E ESTAGIÁRIOS DO HOSPITAL REGIONAL TELECILA
FREITAS FONTES EM CAICÓ/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Ângela Cristina
Freire Diógenes Rego.

CAICÓ/RN

2021

RESUMO

Introdução: O preceptor é responsável por mediar o aprendizado prático do discente. Dentre as dificuldades no exercício da preceptoria está o despreparo para a docência, que dificulta o domínio de estratégias diversas de aprendizagem e de avaliação.

Objetivo: Apresentar instrumentos que orientem e auxiliem nas atividades de preceptoria. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção no formato Plano de Preceptoria. A equipe executora serão os profissionais do Hospital Regional Telecila Freitas Fontes e o público alvo serão os discentes recebidos por eles. **Considerações finais:** Esses espaços de debates e avaliações das práticas educativas permitem o aprimoramento por parte dos discentes e dos preceptores.

Palavras-chave: Preceptor, Discente e Avaliação.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A política do Ministério da Saúde associada ao Ministério da Educação favorece a inserção de estudantes no ambiente do trabalho em saúde, possibilitando maior integração do ensino a realidade social e ao SUS, e desta forma promove o desenvolvimento de habilidades e a contextualização da aprendizagem, a fim de garantir a qualidade na educação (TOASSI, R. F. C.; DAVOGLIO, R. S.; LEMOS, V. M. A, 2012).

Este contato simultâneo do discente com o SUS só é possível devido à preceptoria, atividade de caráter pedagógico, comum na área da saúde guiada pelo profissional do serviço denominado preceptor, que incorpora o ofício de ensinar em função de outro para o qual foi preparado. O preceptor deverá integrar conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar, inspirar no desenvolvimento dos futuros profissionais, servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética (BOTTI e REGO, 2008).

A preceptoria, assim como o preceptor, inserem-se num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo. A preceptoria exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. Nesse sentido, o preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, assume papel fundamental, levando os discentes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço (LIMA e ROZENDO, 2015).

A prática de preceptoria está atrelada a sua carga horária, dentro da sua jornada de trabalho. O profissional de saúde se torna preceptor no momento em que inicia a sua carreira profissional. Não é necessário participar, especificamente de concurso para tal, aliás, na maioria das vezes este profissional não é devidamente orientado que, atrelado à sua contratação, está a responsabilidade do ensino prático em serviço (DIAS et al., 2015).

Segundo Lima e Rozendo (2015) dentre as principais dificuldades no exercício da preceptoria estão o despreparo para a docência, a utilização de metodologias ativas, o despreparo para o trabalho interprofissional, as limitações ligadas à infraestrutura, dentre outras.

Missaka e Ribeiro (2011) consideram a preceptoria como uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional. Para tanto, a prática formativa em saúde, exige do preceptor o papel de mediador no processo de formação em serviço, sem deixar de incluir a qualificação pedagógica.

Elemento pedagógico fundamental à concepção de trabalho, enquanto princípio educativo, o preceptor é responsável por mediar o aprendizado prático do aluno, sendo por isso impulsionado a superar o papel do especialista que transmite um ofício, para assumir a condição de educador, dominando estratégias diversas de aprendizagem e de avaliação (ROCHA; RIBEIRO, 2012).

A avaliação do processo educativo tem como função a busca de aperfeiçoamento das ações, assim como a reorientação e a recondução dos processos. Esta é de importância fundamental na análise dos resultados obtidos, situando educadores e educandos sobre as fragilidades e potencialidades das propostas educativas. As informações advindas das avaliações, primordialmente, podem subsidiar novas proposições educativas (SILVA, 2010).

De acordo com Sales, Marin e Silva Filho (2015), quando se ignora os processos avaliativos sinaliza-se que é uma função separada do processo de ensino/aprendizagem, sendo a mesma exclusiva da academia. Eximir-se desta função fragmenta o processo de aprendizagem, tendo em vista que a avaliação é parte integrante do ensino, devendo ser realizada conjuntamente com os tutores.

Diante do exposto procurou-se elaborar instrumentos que auxiliem nas atividades de preceptoria, como também na avaliação dos discentes.

2. OBJETIVO

Apresentar instrumentos que orientem e auxiliem nas atividades de preceptoria, bem como na avaliação dos discentes do Hospital Regional Telecila Freitas Fontes em Caicó/RN.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção no formato de um Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O presente estudo terá como cenário o Hospital Regional Telecila Freitas Fontes (HRTFF) que recebe residentes do curso de medicina, como também de residência multiprofissional nas seguintes áreas da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social, vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Norte; além de discentes do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.

Trata-se de um Hospital geral público que possui urgência e emergência 24h, com atividades ambulatoriais e hospitalares de média e alta complexidade, serviço Auxiliar de Diagnóstico e Terapia. Conta com 15 leitos para internação em Clínica Cirúrgica, 20 leitos em Clínica Médica e 10 leitos de UTI. Atualmente passa por uma mudança temporária no perfil devido à pandemia de COVID 19, atendendo de forma referencial na região essa nova demanda.

Esse plano destina-se aos profissionais preceptores do Hospital Regional Telecila Freitas Fontes, residentes multiprofissionais e estagiários recebidos pelos preceptores. O público alvo será os discentes e a equipe executora será composta por profissionais preceptores que trabalham no Hospital.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

As ações a serem realizadas envolverão os profissionais preceptores do HRTFF e os discentes recebidos por estes, sempre levando em consideração as possibilidades de participação de cada um de forma a não prejudicar o bom desempenho de suas funções.

Os instrumentos propostos são a agenda de estágio e os acordos de ensinagem, os quais nortearão a avaliação do discente. A Agenda de Estágio é um instrumento de registro das atividades realizadas, de quem as orientou/supervisionou e de atividades

que foram pactuadas para as datas futuras, já os Acordos de Ensino estabelecem um processo dinâmico e comprometido de ensino e aprendizagem entre o discente e o seu preceptor com o objetivo de adquirir habilidades para atuação na Unidade. Fazem parte destes acordos as combinações, desde o início do estágio, sobre as formas de atuação, os objetivos a serem alcançados, a metodologia de trabalho a ser desenvolvida e a maneira como o discente será avaliado.

Para apresentação dos instrumentos sugere-se uma roda de conversa com os profissionais preceptores, na sala de aula do hospital, onde poderão ser acrescentadas novas sugestões, como também, avaliada a viabilidade do instrumento no serviço. Em seguida será apresentado os instrumentos aos discentes.

Segue abaixo quadro com as ações propostas e no apêndice os instrumentos que serão apresentados aos profissionais preceptores e aos discentes.

AÇÃO	ATORES ENVOLVIDOS	METODOLOGIA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	OBJETIVO	RECURSOS NECESSÁRIOS
Apresentação dos instrumentos aos profissionais preceptores	Preceptores	Apresentação expositiva, em seguida roda de conversa.	Início em 16/03/2021	Apresentar os instrumentos que orientem e auxiliem nas atividades de preceptoria, como também, avaliar sua viabilidade para os profissionais preceptores	Ambiente para realizar a apresentação, equipamentos audiovisuais e computador.
Apresentação dos instrumentos aos discentes	Residentes multiprofissionais e Estagiários	Apresentação expositiva, em seguida roda de conversa.	Início em 05/04/2021	Apresentar os instrumentos aos discentes.	Ambiente para realizar a apresentação, equipamentos audiovisuais e computador.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Algumas situações podem tornar inviável ou dificultar a realização do projeto, como a necessidade de realizar os encontros no horário de expediente o que impossibilitaria a participação de todos os profissionais ao mesmo tempo. Nesta situação sugere-se um rodízio dos participantes dos encontros, a fim de que todos possam participar sem que haja prejuízo no desempenho de suas funções.

Outra situação seria a aceitação por parte de alguns dos preceptores tendo em vista que possam considerar como um acréscimo de função em suas atividades rotineiras.

A realização do projeto não requer investimentos financeiros altos, visto que não há necessidade de contratação de recursos humanos adicionais e o gasto com materiais será mínimo, assim como, a utilização do espaço físico adequado que já está disponível no próprio Hospital.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos instrumentos deverá ser realizada em todas as fases de execução ouvindo os profissionais preceptores e os discentes; a fim de identificar possíveis falhas, possibilitando sua correção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização das propostas educativas precisam estar vinculadas às necessidades das pessoas, sejam trabalhadores, sejam usuários. Para não destoar do contexto no que se refere à avaliação das ações educativas, é preciso transcender o modelo escolar de avaliação e utilizar-se dessas informações para continuamente interagir, rever, reorganizar, impulsionar e sedimentar o processo de trabalho.

O Preceptor necessita está atualizado com as propostas avaliativas, seu conceito, importância na aprendizagem, aplicabilidade, fatores que influenciam positivamente e negativamente a sua efetividade, reflexos no aprendizado, na motivação e autorregulação do discente. É necessário que exista o envolvimento do preceptor em programas de Educação Permanente sob a esfera pedagógica e educativa, a fim de subsidiar a prática avaliativa contínua e efetiva sobre o discente.

Cabe à Instituição de Ensino promover espaços para debates, avaliação, reflexão da prática avaliativa realizada pelos atores desse processo, ou seja, discentes e preceptores, possibilitando, dessa forma, contribuir com o aprimoramento das próprias concepções de avaliação, de forma a adequá-las e, sobretudo, consolidar essa prática avaliativa.

Desta forma espera-se que com a apresentação e implantação deste projeto possa de fato contribuir para auxiliar os profissionais em sua prática de preceptoria fortalecendo a integração do ensino ao serviço.

REFERÊNCIAS

AFONSO, D.H.; SILVEIRA, L. M. C. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica. Rev Hosp Univ Pedro Ernesto. 2011 [acesso 4 fev. 2012];11(Supl).

BOTTI, S.H.O; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? Rev Bras. Educ Med. 2008;32(3):363-73.

DIAS, ARN; PARANHOS, ACM; TEIXEIRA, RC; DOMINGUES, JS; KIETZER, KS; FREITAS, JJS. Preceptoría em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. Revista Educação19: 83-99. 2015 .

MISSAKA, H.; RIBEIRO, VMB. A preceptoría na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. Rev Bras Educ Med. 2011;35(3):303-10.

LIMA, P.A.B.; ROZENDO, C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoría. Interfaces (Botucatu). 2015;19 Supl 1:779-91.

PEREIRA, CSF. A prática pedagógica desenvolvida por preceptores na residência multiprofissional em saúde no ambulatório especializado em HIV/AIDS [dissertação]. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2014.

RIBEIRO, K.R.B.; PRADO, M.L. A. Prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. Rev Gaúcha Enferm. 2013;34(4):161-5.

ROCHA, H.C; RIBEIRO, VB. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. Rev Bras Educ Med. 2012;36(3):343-50.

SALES, Patrícia R. S.; MARIN, Maria J. S.; SILVA FILHO, Carlos R. Integração academia-serviço na formação de enfermeiros em um hospital de ensino. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 13 n. 3, p. 675-693, set./dez. 2015.

SILVA, Luiz A. A. O processo de trabalho como forma de avaliação da educação permanente em saúde. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2., Braga, Portugal, 2010. *Anais...* p. 42-43.

TOASSI, R. F. C.; DAVOGLIO, R. S.; LEMOS, V. M. A. Integração ensino-serviço-comunidade: o estágio na atenção básica da graduação em odontologia. Educação em Revista, v. 28, n. 4, p. 223-242, 2012.

APÊNDICE B – ACORDOS DE ENSINAGEM

Processo dinâmico e comprometido de ensino e aprendizagem entre o discente e o seu preceptor com o objetivo de adquirir habilidades para atuação na Unidade. Fazem parte deste acordos as combinações, desde o início do estágio, sobre as formas de atuação, os objetivos a serem alcançados, a metodologia de trabalho a ser desenvolvida e a maneira como o discente será avaliado.

Pactuações importantes sobre a atuação do discente:

- Frequência de 75 % para aprovação. Em caso de afastamento por motivo de doença ou outro, deve avisar o preceptor responsável antecipadamente e combinar reposição. Chegada no horário pactuado localmente e saída as 17h;
- Vestimenta adequada para as atividades, preferencialmente jaleco;
- Uso de crachá de identificação preferencialmente com foto;
- Apresentar-se para as pessoas como aluno;
- Evitar atender celular durante as atividades;
- Qualquer problema ocorrido durante as atividades, avisar ao preceptor;
- Zelar pela limpeza e organização dos espaços utilizados e ter cuidados de higiene (lavar as mãos, usar EPI SN, evitar uso de acessórios);
- Ter sempre consigo a planilha para registro da frequência, solicitando preenchimento da mesma ao final do dia bem como anexando atestados e justificativas necessárias.

Sugere-se fazer uma avaliação parcial no meio do semestre, possibilitando o reconhecimento de dificuldades e pontos a melhorar.

APÊNDICE C – MODELO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO E CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS DO DISCENTE

O instrumento de avaliação deve ser pré-definido e conhecido pelo discente para que o mesmo compreenda de que forma será avaliado. Sugere-se que o instrumento contemple:

- A construção da agenda de estágio do discente;
- O cumprimento das pactuações de atuação do acordo de ensinagem;
- O cumprimento de tarefas solicitadas pelo preceptor (leituras, sínteses de textos, narrativas)
- A contribuição com a equipe ao longo do semestre

NOME DO(A) RESIDENTE: _____

SEMESTRE 1		SEMESTRE 2		SEMESTRE 3		SEMESTRE 4	
------------	--	------------	--	------------	--	------------	--

HABILIDADE/COMPETÊNCIA	COMO SERÁ AVALIADO?	FEEDBACK	NOTA
PONTUALIDADE(Peso 1,0)	Chegada e saída no horário pactuado.	O que está acontecendo?	
CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES (Peso 2,0)	Capacidade de discussão e demonstração do que tem aprendido conforme objetivos de cada fase. Construção do diário de estágio do estudante. Verificar se o aluno alcançou os objetivos de aprendizagem da fase	O que você aprendeu? Que necessidades de aprendizado identificou? Em que não está conseguindo um bom desempenho?	
COMPROMISSO E INTERESSE: INICIATIVA, ASSERTIVIDADE, PROATIVIDADE(Peso 2,0)	Não comparecimento deve ser avisado com antecedência e justificado. Curiosidade e interesse pela observação direta do dia a dia no estágio (subjetivo). Busca por informações, leitura dos textos recomendados e se traz questionamentos. Cumprimento de tarefas pactuadas.	Está interessado? Se não, o que está acontecendo? Como podemos ajudar a aumentar o interesse? Está lendo os textos? Cumpriu suas tarefas no prazo solicitado?	
RELACIONAMENTO COM A EQUIPE (Peso 2,0)	Relação com membros da Unidade, atuação e interação de forma adequada (consideração, respeito, cuidados).	Como é sua relação com a equipe? / O que a equipe acha das suas atitudes? Está cuidando dos equipamentos, do espaço físico?	
HABILIDADES COMUNICACIONAIS (Peso 1,0)	Capacidade de comunicar-se com os preceptores e com os usuários.	Como está se comunicando? Que dificuldades tem identificado?	
DESENVOLVIMENTO DE PROJETO (Peso 2,0)	Desenvolvimento de um projeto que traga uma contribuição para a equipe. Pode ser sugerido pela equipe ou pensado pelo aluno	Como está meu projeto?	
NOTA FINAL	Resultado da avaliação realizada pela equipe, embasada nos quesitos acima.		

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

.....

.....

Preceptor

